

UBS Brasil: Controle de riscos e capital

Categoria: Controles de Risco

Responsável: Controle de Riscos

Aprovação: BRCC



Propósito deste documento

Promover transparência quanto à estrutura de gestão de riscos da instituição e gestão de capital

Requerimentos Chave

Este documento contém informações da estrutura de gerenciamento de risco, ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e à adequação ao Patrimônio de Referência

A quem se aplica este documento?

Localidade
Brasil
Entidade Legal
Conglomerado Financeiro
Veículos
UBS de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A.
UBS Brasil Banco de Investimento S.A
Responsabilidades
Controle de Riscos
Finance

Table of Contents

1.	Objetivo	3
2.	Escopo	3
3.	Gerenciamento de Riscos.....	3
3.1	Princípios.....	3
3.2	Estrutura	3
3.3	Classes de Risco	4
3.4	Comitês	5
4	Dados Quantitativos.	6
4.1	PRE – Patrimônio de Referência exigido	6
4.2	PR – Patrimônio de Referência.....	6
	Informações Gerais.....	7
1.	Documentos relacionados	7

Documento

1. Objetivo

Alinhado com os requisitos do Pilar III de Basiléia e com a cultura da instituição de promover máxima transparência quanto a sua gestão de riscos, este documento apresenta a estrutura e estratégia adotada pelo UBS.

[↑ Back to top](#)

2. Escopo

Este documento se aplica ao Conglomerado Financeiro do UBS daqui em diante tratado como UBS. O Conglomerado Financeiro é composto pela UBS Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A. e pelo UBS Brasil Banco de Investimento S.A

[↑ Back to top](#)

3. Gerenciamento de Riscos

3.1 Princípios

A gestão e controle de riscos fazem parte da cultura de qualquer negócio, especialmente aquele ligado ao sistema financeiro, e é parte integral da criação de valor sustentável para o acionista. Se falharmos no estabelecimento de uma cultura de gestão de riscos podemos nos deparar com perdas financeiras significativas, mas pior do que isso, nos deparar com perdas de reputação e de confiança de nossos clientes. O UBS reconhece que tomar, gerenciar e controlar riscos é um elemento primordial das atividades do negócio e que riscos operacionais são inevitáveis. Para tanto, o objetivo não é eliminar todas as fontes possíveis de risco, mas sim identificar e compreender os riscos de modo a encontrar um equilíbrio entre risco e retorno.

3.2 Estrutura

O UBS tem buscado o contínuo aprimoramento na gestão e no controle de riscos, alinhada com a prática global e com os requerimentos locais. A Alta Administração tem participação ativa no gerenciamento de riscos através de uma robusta estrutura de comitês e da aprovação de políticas específicas e de limites de exposição aos diversos riscos dentro dos níveis aceitos pelo Banco. Desta forma, reforça o seu papel dentro da governança corporativa, inclusive na identificação e discussão prévia dos riscos inerentes de novos produtos e serviços. As atividades de controle de riscos são executadas por áreas específicas e independentes, sob a coordenação do Diretor de Riscos do Banco, e segregadas das áreas de negócio e de Auditoria Interna. Há áreas específicas para o controle de cada disciplina de risco (mercado, crédito e operacional), além de área específica para riscos de banco. Todos os riscos são discutidos em comitês específicos e a sua integração materializada através do Comitê de Controle de Riscos, no qual são abordados todos os tópicos relevantes dos comitês específicos.

3.3 Classes de Risco

a) Gerenciamento de riscos de mercado: O UBS possui política e procedimentos específicos, atendendo à regulamentação local e às diretrizes globais do UBS. A estrutura de limites é desenvolvida de forma a refletir o apetite ao risco do Banco, sendo aprovado pela Alta Administração. Atualmente, o UBS Brasil Banco de Investimento S.A possui apenas posições de capital, em títulos públicos. Já a CCTVM possui duas carteiras: a Trading, de pequena relevância, composta por posições provenientes de erros operacionais, e a Banking, composta pelo capital do banco, aplicada em títulos públicos, e operações compromissadas, usada na gestão do caixa. A gestão de risco é baseada em controles de risco (que inclui simulações de estresse), de resultado e de exposição, monitorados e reportados diariamente à Alta Administração pela área de Risco de Mercado.

b) Gerenciamento de riscos de liquidez: O gerenciamento de risco de liquidez é realizado por áreas independentes, sendo estas segregadas das áreas de negócio.

O seu controle é executado em três níveis:

- Intradiário: monitoramento, em tempo real, das entradas em conta corrente e dos débitos pela clearings;
- Até D+ 3: rotina diária através da qual os saldos são projetados até D+3; e
- Estratégico: modelos de gestão de liquidez, conforme a estrutura global do Banco, com o suporte de comitê específico para a gestão de liquidez (ALCO).

c) Gerenciamento de riscos de crédito: A gestão da exposição ao risco de crédito é baseada em uma estrutura de limites desenvolvida de forma a refletir o apetite ao risco da Corretora (já que o Banco não possui exposição ao risco de crédito). O monitoramento destes limites é realizado pela área de Risco de Crédito através de relatórios enviados diariamente à Alta Administração. Cabe ressaltar, no entanto, que o risco de crédito incorrido pela Corretora é imaterial, dado que a quase totalidade das operações realizadas estão no âmbito de câmaras de pagamento - CBLC e BM&F - nas quais a Corretora atua como intermediadora.

d) Gerenciamento de risco operacional: Como o risco operacional é uma consequência inevitável de se estar em operação, sendo seu gerenciamento um elemento central das atividades de negócio, o UBS desenvolve em toda a empresa uma cultura de consciência de risco onde todos os colaboradores identificam, discutem, gerenciam e remediaram riscos operacionais potenciais e reais. São utilizadas as taxonomias definidas através da Resolução CMN 3.380 para a categorização do risco operacional para o reporte local, que têm sua correspondência nas taxonomias globais do UBS. O controle do risco operacional é realizado por unidade específica e segregado das funções de auditoria e de negócios. Todos os pontos relevantes, inclusive relativos a perdas financeiras e a planos corretivos das deficiências identificadas, são apresentados à Alta Administração em comitês

e) Gerenciamento de capital

A estrutura de Gestão de capital consolida de forma estruturada as ações implantadas para fins de gestão de capital regulatório de acordo com as determinações do Conselho Monetário Nacional (Resolução 3.988/11). A estrutura abrange os impactos no capital da empresa de forma compatível com a natureza das operações, complexidade dos produtos e serviços ofertados aos clientes e dimensão da exposição a riscos, fornecendo uma previsão confiável da suficiência do capital regulatório disponível tendo em vista objetivos estratégicos, lucros futuros, política de distribuição de lucros e ações previstas pela Administração.

3.4 Comitês

ALCO (Comitê de Ativos e Passivos – *Asset and Liability Committee*)

O ALCO tem como objetivo a aplicação eficiente dos recursos da instituição em linha com os limites, estratégias e princípios estabelecidos pelo Comitê Executivo e regulamentação local. Fazem parte da pauta do ALCO os seguintes tópicos:

- Risco e liquidez e de funding
- Risco de taxa de juros para carteira banking
- Balanço
- Uso e gestão de capital

BRCC (Comitê de Riscos – *Brazil Risk Control Committee*)

O BRCC tem como principal função auxiliar a Alta administração na condução dos mandatos, direitos e responsabilidades a ela atribuída e servir como o comitê de gerenciamento do conjunto das unidades de negócio

Dentre as atribuições podemos citar:

- Discutir e coordenar assuntos relativos a questões regulatórias e legais.
- Escalar decisões materiais de assuntos regulatórios e reputacionais
- Discutir e coordenar as estratégias de negócio do UBS
- Facilitar o alinhamento operacional entre os veículos legais
- Garantir o cumprimento de requisitos regulatórios

ORCC (Comitê de Riscos Operacionais – *Operational Risk Control Committee*)

O objetivo primário do ORCC é promover uma avaliação e coordenação abrangente de assuntos relacionados a riscos operacionais:

- Discutir e coordenar riscos materiais e tendências de risco para cada unidade local na perspectiva de riscos operacionais
- Revisar e avaliar assuntos relevantes a riscos operacionais e controles internos
- Promover um ambiente sustentável de controle de riscos com o compartilhamento de informações entre os membros do comitê e suas respectivas áreas
- Garantir o processo de governança e alçadas

BAC (Comitê de Auditoria - *Brazil Audit Committee*)

O Comitê de Auditoria foi estabelecido para auxiliar o CEO (*Chief Executive Officer*) no cumprimento de seu mandato, direitos e responsabilidades e para servir como Comitê de Auditoria das entidades legais locais.

As funções primárias do BAC são:

- Discutir a efetividade das auditorias independentes e internas
- Discutir a aderência aos requerimentos legais e regulatórios aplicáveis a instituição
- Discutir a aderência às políticas e códigos de conduta internos.
- Reunir ao menos trimestralmente com os membros estatutários da instituição, com a auditoria interna e externa para verificar a implantação da suas recomendações ou questionamentos e acompanhar o trabalho, planejamento e execução da auditoria.

PSRC (Comitê de Riscos da Corretora - *Brazil Prime Service Risk Committee*)

O Comitê da corretora tem a função de promover a coordenação e análise abrangente de riscos materiais provenientes dos serviços da corretora de forma a fornecer um fórum para discussão de controles internos

aplicáveis a qualquer entidade legal ou área relacionada após uma revisão e análise dos riscos materiais inerentes ao negócio.

As principais atribuições do comitê são:

- Discutir e coordenar riscos materiais e tendências de risco relacionadas à corretora
- Analisar e monitorar novos clientes
- Monitorar as principais exposições, eventos relevantes, acompanhamento de planos de ação e limites
- Deliberar sobre estratégias de "saída de riscos", colaterais etc
- Assegurar aderência a requerimentos regulatórios e a políticas internas
- Revisar e avaliar riscos operacionais e controles internos relevantes
- Assegurar que os riscos estão sendo escalados corretamente

4. Dados Quantitativos

4.1 PRE – Patrimônio de Referência exigido

Devido à fase operacional em que o UBS se encontra a exposição ao risco de mercado é historicamente mínima e decorrente apenas de posições overnight da conta erro (devido a erros operacionais da corretora). O risco de crédito é um risco secundário vinculado às atividades de corretora e destinado a cobrir os riscos de operações a liquidar no mercado a vista (até o momento o UBS não possui carteira ativa de crédito).

Data de Referência: Set/2014

PRE	29.407
Risco de Crédito	3.971
Risco de Mercado	-
Risco Operacional	25.436

4.2 PR – Patrimônio de Referência

Data de Referência: Set/2014

Patrimônio de Referência - PR	96.135
Nível I	96.135
Capital Principal	96.135
Capital Complementar	-
Nível II	-
I.B	35,96%

Informações Gerais

1. Documentos relacionados

Demonstrações Financeiras Jun2014 (UBS Brasil Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A, UBS Brasil Banco de Investimentos)
Brazil Audit Committee - Terms of Reference
Brazil Risk Control Committee – Terms of Reference
Operation Risk Control Committee – Terms of Reference
Asset and Liability Committee – Terms of Reference

[↑ Back to top](#)